

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS:

O caso Rota das Especiarias, Viamão/RS

PARTICIPATORY METHODOLOGIES:

The case Rota das Especiarias, Viamão / RS

Marutschka Moesch¹

Alice Costa²

Camila M. Silva³

Resumo: Este artigo resgata os processos de Planejamento Participativo para o desenvolvimento sustentável do Turismo, considerando a Rota das Especiarias como objeto de estudo. Metodologicamente, o estudo versa sobre a sistematização das práticas implantadas ao longo do processo de transposição didáticas dos saberes sobre planejamento turístico, sustentabilidade e turismo de base comunitária que ocorreu na Estrada do Espigão, zona rural de Viamão/RS. O projeto se deu como resposta à demanda da I Conferência de Turismo de Viamão, realizada em 2006, levando a práticas de construção do produto turístico Rota das Especiarias, entre 2007e 2009.

Palavras chave: Turismo no Espaço Rural. Desenvolvimento Local. Planejamento Participativo. Rota das Especiarias/Viamão/RS.

Abstract: The article presents the processes of Participatory Planning for Sustainable Development of Tourism, considering the Rota da Especiarias as study object. The study methodology systematizes some practices implemented throughout the transposition of tourism knowledge on planning to a community-based tourism that occurred on Rota das Especiarias (Spice Road) localized in rural area of Viamão/RS, after the Viamão Tourism Conference held in 2006, leading to the construction of the Rota das Especiarias from 2007 to 2009.

¹ **Marutschka Moesch** - Socióloga, doutor em Comunicação, professor da UnB/CET.
marumoesch@hotmail.com

² **Alice Costa** - Bacharel em Turismo. aliceasc@gmail.com

³ **Camila M. Silva** - Bacharel em Turismo. Assessor técnico Secretaria Estadual de Turismo do RS.
camilaluisams@gmail.com

Keywords: Rural Tourism. Local Development. Participatory Planning. Spice Route (Rota das Especiarias)/Viamão/RS.

APRESENTAÇÃO

O projeto de desenvolvimento sustentável do Turismo de Viamão surgiu a partir da I Conferência Municipal de Turismo, ocorrida em 12 de dezembro de 2006, cujo objetivo foi o de discutir e definir diretrizes gerais para a formação de uma gestão compartilhada entre a Prefeitura Municipal de Viamão, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, o Curso de Turismo da PCURS e o Conselho Municipal de Turismo. Durante a Conferência, que contou a participação de todos os atores envolvidos no processo, foram eleitos, a sustentabilidade econômica, ambiental, sócio-cultural e antropológica, apropriados como diretrizes para a construção de um turismo local sustentável. A concepção de Turismo sustentável balizou todas as ações realizadas em parceria com a Universidade, através de um projeto de extensão universitária, a Prefeitura e o Setor Empresarial de Viamão.

O desenvolvimento sustentável tornou-se o principal norteador para a construção teórica e prática de destinos turísticos. Conforme o relatório de Brundtland (1984):

Desenvolvimento sustentável é a atividade que harmoniza o imperativo do crescimento econômico com a promoção de equidade social e a preservação do patrimônio natural, garantindo, assim, que as necessidades das atuais gerações sejam atendidas sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras.

Sachs (2004) considera o desenvolvimento sustentável como a harmonia entre o econômico, o social e o ambiental, atuando de forma interligada nas localidades. O Turismo apresenta-se como uma atividade capaz de se desenvolver de acordo tais conceitos,

abarcando no seu desenrolar as necessidades capazes de possibilitar outro mundo possível, partindo dos conceitos de sustentabilidade.

O Turismo é possibilitador de preservação ambiental e de inclusão social, quando pensado e planejado como meio integrador de diferentes interesses, e pedagógico quanto instrumento para novas formas de cidadania. Expressa esta vocação, pois atinge o setor público, os empresários, a comunidade, as instituições de ensino superior e o terceiro setor num mesmo processo de planificação integradora. É interdisciplinar em sua essência, pois se constitui das áreas ambientais, culturais, sociais, econômicas, comunicacionais e espaciais, entre outras.

O Turismo não se expressa como indutor de um desenvolvimento sustentável sem garantir a relação sistêmica e orgânica entre as três diferentes partes. Ele possibilita a sinergia de diversos atores, do proprietário do empreendimento ao trabalhador do setor, do gestor ao artesão, do comerciante ao produtor rural. É incluyente, possibilitando a qualificação do jovem e sua participação, prestando serviços de forma cooperativada. Pode promover sentimentos de pertença sobre a localidade, ao contribuir para preservação da memória das diferentes culturas ali existentes.

Tendo estas concepções paradigmáticas como fundamento das suas práticas pedagógicas, o Curso de Turismo da PCURS atuou no projeto através das disciplinas de Estágio Supervisionado, Planejamento e Organização do Turismo e Projeto Experimental I e II. Tal percurso levou à implantação de um projeto de extensão curricular, cujo objeto era a articulação do desenvolvimento local sustentável com o Turismo, na cidade de Viamão, localizada na Região Metropolitana

de Porto Alegre. Seu território de interesse compõe-se de espaços na área rural e sítios históricos urbanos. O projeto, que tem como protagonistas a comunidade local, empresários, proprietários, poder público e instituições afins viamonenses, os professores e alunos do Curso de Turismo da PCURS.

O projeto tem como território a região do Espigão, zona rural de Viamão, devido a sua afinidade com os preceitos de sustentabilidade norteadores do projeto. A formatação da Rota das Especiarias, a partir de um planejamento participativo, foi regida pelas diretrizes da sustentabilidade. O projeto, ora implantado, conta com propriedades rurais voltadas para o atendimento ao público e propriedades produtoras que fornecem bens e serviços a serem consumidos nas propriedades que recebem visitantes.

A ação de destaque que vem se concretizando desde 2007, a partir da interação entre os diferentes atores envolvidos, é a da construção de uma rota turística, a Rota das Especiarias, situada na área rural do município de Viamão/RS, tendo como eixo central a Estrada do Espigão - Itapuã, sob o paradigma da sustentabilidade e responsabilidade social - dos atores e da instituição/curso proponente. A metodologia proposta levou os educandos à construção de vivências de aprendizagem teóricas e práticas, para além das turísticas, mais propriamente, como as de conservação e reabilitação ambiental, contribuindo para formação de consumidores responsáveis e para a valorização das potencialidades individuais da comunidade sob os princípios da Carta da Terra, transpostos ao Turismo e a hospitalidade, a partir da implantação de novos negócios na comunidade.

A Rota das Especiarias, por este motivo, é significativa de uma prática de Turismo realizado no espaço rural, conforme Graziano da Silva (1998), o entendem “como um recorte geográfico, onde o Turismo Rural está inserido”. Esclarecendo que muitas das práticas turísticas que ocorrem no espaço rural

não são, necessariamente, Turismo Rural e, sim, atividades de lazer, esportivas ou ócio de cidadãos. Desta forma, se considera a Rota das Especiarias como um produto de Turismo no Espaço Rural ou em áreas rurais, pois:

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo rural, agroturismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, atividades estas que se complementam ou não (GRAZIANO DA SILVA et al., 1998, p.14)

Os conceitos reafirmam a percepção de que a Rota das Especiarias está inserida no espaço rural e, por vezes, não tem somente o Turismo rural como prática, mas também alinha a suas atividades as questões de lazer, ecologia, esportes e de ócio dos turistas da região metropolitana de Porto Alegre, no local.

METODOLOGIA

A I Conferência de Turismo de Viamão trouxe inúmeros avanços para o desenvolvimento sustentável local, iniciando um processo de planejamento participativo, cuja entrada era a temática do Turismo, mas envolvendo outros eixos de discussão e promovendo projetos diferenciados. Construído a partir do tripé Instituição de Ensino Superior, Comunidade Local, entidades empresariais e o Poder Público municipal que periodicamente, ao longo de dois anos, se reuniram para planejar a construção da Rota das Especiarias.

Ao longo deste processo foram utilizadas metodologias participativas, que são consideradas fundamentais no desenvolvimento do Turismo de forma integradora, tendo em vista o fato de que o desenvolvimento se dá apenas quando todos os atores estão devidamente sensibilizados e mobilizados para o ação, através do método de sistematização das práticas sociais.

Para compreensão da metodologia aplicada no processo de construção da Rota das Especiarias, o planejamento aparece como a “prática que norteia naturalmente ação das pessoas, levando-as a Planejar, mesmo sem perceberem que o estão fazendo” (MOESCH, 1997). Durante todo o processo de desenvolvimento local, a partir da proposta de planejamento participativo, os exercícios de reflexão, decisão, ação e revisão estiveram presentes, bem como o planejamento em suas dimensões racional; política; organizativa e pedagógica, que formam parte importante do planejamento participativo.

O trabalho participativo na organização da Rota das Especiarias envolveu visitas técnicas, reuniões para a identificação de problemas e potencialidades, a partir do relatório da Conferência Municipal de Turismo, desencadeando cinco fases metodológicas, com as 57 propriedades rurais que inscreveram-se no programa, durante o ano de 2007:

Fase 1: Identificação dos Cenários;

Fase 2: Análise de Cenários;

Fase 3: Diagnóstica Participativo Descritiva;

Fase 4: Critérios para Inclusão das Propriedades para a Rota das Especiarias;

Fase 5: Operacionalização do roteiro experimental.

Nas oficinas e seminários realizados junto à comunidade, no primeiro semestre de 2007, utilizou-se do Planejamento Estratégico Situacional, que propõe trabalhar com o conceito de problemas. A realidade é composta de problemas, oportunidades e ameaças. Essa categoria permite sintetizar a noção de explicação da realidade em suas múltiplas dimensões (interdisciplinaridade), com a noção de direcionalidade do ator: saber selecionar e identificar problemas reais (atuais ou potenciais) e distinguir as causas de sintomas e consequências. O que permite o

diálogo com a comunidade que sofre com problemas concretos.

A metodologia permitiu identificar os principais problemas que impedem um desenvolvimento local sustentável para a comunidade do Espigão, indicando os processos a serem seguidos.

Com o objetivo de sistematizar a experiência construída pelos diferentes projetos de pesquisa desenvolvidos, no ano de 2007 e 2008, pelos alunos do Curso de Turismo, utilizou-se a metodologia de sistematização de práticas participativas, a qual faz referência de forma adaptada, a experiências dos movimentos sociais.

As ações desencadeadas no primeiro semestre de 2008 foram:

1. Diagnóstico, Plano de Ação e Oficinas para a Rota das Especiarias;
2. Gastronomia e Animação Turística, Pesquisa sobre a Gastronômica Açoriana, Relatório de visita de campo à Estrada do Sabor, em Garibaldi.
3. Projeto de Intervenção para a Rota das Especiarias nos seguintes eixos: Sinalização, Qualificação e Comercialização.
4. Criação de uma Rede de Cooperação da Rota das Especiarias.
5. Interpretação Patrimonial e Site da Rota.
6. Viagem de estudos para a Costa Doce, roteiro turístico organizado através de uma agência de desenvolvimento.

As estratégias de aprendizagem recorrem a trabalho de campo para observações diretas dos alunos, com saídas semanais para levantamentos de dados; para realização de oficinas com a comunidade envolvida; para processo de reflexão, com seminários e filmes; como avaliações do processo de condução do projeto de aula para novas contratações entre os grupos de trabalho, visando a responsabilização das atitudes e o

compromisso, pois o foco é uma comunidade existencial, e não um objeto de pesquisa imanente, descrito como modelo.

Este estudo refere a uma experiência de educação formal, assim como de organização e promoção social, já que a relação pedagógica extrapola as fronteiras formais da sala de aula, na busca de uma construção dialógica entre os diferentes saberes da comunidade do Espigão e o da academia.

Assim, os passos metodológicos têm como objetivo:

1.A reconstrução ordenada da experiência com o compromisso de identificar as autorias, ampliando o sentimento de pertencimento da comunidade sobre o processo de planejamento sustentável de seu negócio.

2.O estabelecimento de um processo produtor de conhecimento, ampliando a relação teoria-prática, a partir da transposição didática dos princípios da Carta da Terra, nas propostas esboçadas pelo grupo de trabalho.

3.A conceituação da prática, para dar coerência a todos seus elementos, incluindo saberes intuitivos, científicos, afetivos do grupo de trabalho protegendo a liberdade de opiniões e de expressão, ensinando aos alunos os valores da simplicidade, buscando diminuir o fosso entre os saberes ditos científicos e os populares.

4.A valorizar o processo participativo estimulando o entendimento mútuo, a solidariedade e a cooperação.

5.O estabelecimento de interpretações críticas das várias experiências, para superar as práticas consumistas, imediatistas e utilitaristas da natureza, da cultura e das pessoas.

5.O comprometer-se com a ordenação e reconstrução do processo vivido para somarem-se as boas práticas de sustentabilidade humana e no campo dos negócios.

6.O buscar o descobrimento da lógica com que o processo se desenvolve para superar o desanimo, as dificuldades, desesperança de novas práticas econômica e sociais sustentáveis na comunidade.

O planejamento das oficinas centrou sua atenção na conjuntura, no jogo imediato dos atores sociais. O contexto conjuntural do programa representa uma permanente passagem entre o conflito, a negociação e o consenso, onde tudo se decide.

Com o objetivo de construção das oficinas, foram utilizados os princípios do planejamento, trazidos por Moesch (1997), como elementos fundamentais para a construção participativa do planejamento ideal. Os princípios que nortearam o planejamento foram: participação de todos os atores envolvidos com o processo; trabalho coletivo que permitisse a soma de esforços; aplicação de métodos de investigação da realidade; avaliação objetiva das necessidades; previsão dos principais fatores que intervêm no desenvolvimento do espaço em questão; continuidade das ações a fim de atingir os objetivos propostos; boa coordenação do processo e avaliação e monitoria periódica das ações desenvolvidas.

O trabalho com a comunidade foi desenvolvido em módulos, permitindo a inclusão de novos membros no grupo de trabalho, ao longo dos semestres letivos. Os módulos foram presenciais, com sistematizações realizadas após as dinâmicas coletivas pelos professores e alunos responsáveis e devolvida ao coletivo, visando análise e recuperação do processo para sínteses indicativas.

Construção de projetos de extensão de formação e qualificação para o trabalho, evidenciando a aprendizagem dos atores e a busca de sua inclusão social através das atividades na área do Turismo e hospitalidade continuou a acontecer em diferentes níveis do Curso, e por diferentes focos, no ano de 2009.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As categorias como sustentabilidade, inclusão social, responsabilidade ambiental, autonomia, desenvolvimento endógeno local, empreendedorismo, sinergia, trabalho em rede, mobilização e participação comunitária, possibilitaram o empoderamento por parte dos atores envolvidos no processo de ordenação do Turismo na localidade da Estrada do Espigão/Viamão. Estes eixos disciplinares estão presentes em inúmeras áreas do ensino universitário, agendas de governos locais e empresas, sendo temas de fóruns e seminários onde academia e setores produtivos dialogam.

Para a ampliação da cooperação com a competência da Universidade, no ensino e pesquisa do Turismo, no incremento da qualidade do destino turístico urbano e rural, estabelecendo a dialética entre a concorrência global e a competência local; radicalizando a relação de integração entre as cidades num âmbito estadual, nacional, internacional e as redes de desenvolvimento regionais pela articulação entre políticas públicas e interesses da iniciativa privada foram necessárias romper com a superioridade acadêmica tradicional.

Ao buscar novos patamares na qualidade do ensino universitário coloca-se o desafio de transformar estas categorias teóricas em princípios éticos, morais que conduzam os futuros profissionais em suas práticas além dos muros, e tempo universitário, configurando-se a transposição de conhecimentos entre os atores envolvidos sem soberba de qualquer uma das partes, como requer a participação efetiva.

Ao aproximar teorias das práticas cotidianas das comunidades a que pertencemos, transpomos, não com modelos prontos, em uma relação autoritária de quem sabe para quem não sabe, mas numa postura construtiva, participativa e emancipatória por parte dos atores envolvidos. Alunos e

professores constroem novas sínteses na busca de melhores soluções aos problemas reais encontrados, comprometem-se com um novo modelo social, diminuem as distâncias entre os que tiveram oportunidade de estudar e aqueles que ainda permanecem alijados do ensino formal, reconstruem patamares de cidadania na esperança de um desenvolvimento sustentável solidário entre o Planeta Terra e a sociedade.

Os resultados atingidos pela comunidade, sem dúvida de maior significado, foi sua organização em uma OSCIP, o Instituto Viamontes, visando representar de forma orgânica os atores envolvidos e profissionalizar os projetos construídos para manter sua autonomia das instituições e sua autogestão.

Construir uma rede de cooperação visando o trabalho em parceria da comunidade local, ampliando seu capital social pelo Turismo sustentável, continua sendo o eixo norteador do *Programa de Desenvolvimento Sustentável Local para Cidade de Viamão - Ação Rota das Especiarias*.

REFERENCIAS

GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Unicamp-IE, 1999.

MOESCH, M. **Oficina de Planejamento Participativo**. Porto Alegre, 1997

SACHS, I. **Rumo à Ecosocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

Relatório Brudtland.

<http://pt.scribd.com/doc/12906958/Relatorio-Brudtland-Nosso-Futuro-Comum-Em-Portugues>. Acesso em 03março de 2010